

Publicação da Secretaria de Política Agrícola
do Ministério da Agricultura e Pecuária,
editada pela Embrapa

e-ISSN 2317-224X
ISSN 1413-4969
Página da revista: www.embrapa.br/rpa

Carta da Agricultura

Avanço da soja no Brasil

O primeiro registro de introdução da soja no Brasil é atribuído a Gustavo D'Utra, professor da Faculdade de Agronomia em Cruz das Almas, BA, em 1882. Os testes não foram bem-sucedidos porque as cultivares da época eram adaptadas exclusivamente a climas frios ou temperados, predominantes em latitudes superiores a 30°. Em 1891, o Instituto Agronômico de Campinas (IAC) efetuou nova introdução para verificar seu comportamento como planta forrageira, quando as primeiras sementes foram distribuídas a pecuaristas. (Leal, 1967).

No entanto, a saga moderna se inicia no Rio Grande do Sul com diversos estudos agronômicos, sendo um marco aqueles conduzidos pelo professor Gentil Coelho Leal, a partir de 1921, em Santa Rosa (Leal, 1967; Manica & Costa, 1996). Por causa do sucesso nos experimentos, já em 1923 as sementes foram distribuídas a agricultores da região Noroeste do estado.

Mas foi somente a partir de 1940 que a cultura adquiriu importância econômica, merecendo o primeiro registro estatístico nacional em 1941, no *Anuário Agrícola do RS*, com área cultivada de 640 ha, produção de 450 t e rendimento de 700 kg/ha. Em 1949, com produção de 25.000 t, o Brasil figurou pela primeira vez como produtor de soja nas estatísticas internacionais (Hasse & Bueno, 1996). O surgimento das indústrias processadoras de óleo, que adquiriam o produto colhido nas lavouras, foi fundamental para consolidar o início do cultivo. Hoje, cultivamos quase 50 milhões de hectares e colhemos acima de 170 milhões de toneladas (Conab, 2026).

Até a década de 1960, o Rio Grande do Sul era, virtualmente, o único estado produtor no País (Gazzoni & Dall'Agnol, 2018). Para tanto, utilizavam-se cultivares introduzidas dos EUA – pela similaridade de latitudes –, adaptando-se também outras tecnologias dos sistemas de produção vigentes naquele país. Cultivada quase exclusivamente em solos gaúchos, a soja foi beneficiada por políticas públicas voltadas à autossuficiência do trigo, passando a compor a sucessão de verão do cereal.

Enquanto os agricultores expandiam o cultivo para a região setentrional do país, uma rede de instituições de

Décio Luiz Gazzoni 
Academia Brasileira de Ciência Agronômica,
Brasília, DF, Brasil
E-mail: decio@gazzoni.eng.br

Recebido
5/8/2026

Aceito
10/8/2026

Como citar
GAZZONI, D.L. Avanço da soja no Brasil. *Revista de Política Agrícola*, v.35, e02158, 2026. DOI: <https://doi.org/10.35977/2317-224X.rpa2026.v35.02158>.



Este é um artigo publicado em acesso aberto sob a
licença Creative Commons Attribution 4.0 International.

pesquisa passou a investir fortemente na geração de tecnologia e em sistemas de produção adequados à realidade brasileira. É nesse momento que surgem as primeiras cultivares nacionais, interrompendo o uso exclusivo de genótipos importados dos EUA (Gazzoni & Dall'Agnol, 2018). Outras tecnologias foram sendo desenvolvidas, como a correção da acidez e da fertilidade do solo, a definição de recomendações de adubação, o avanço da fixação biológica de nitrogênio, os programas de manejo de pragas e o desenvolvimento de máquinas e equipamentos adequados.

No início da década de 1970, a demanda por proteína no mercado mundial aumentou, ao mesmo tempo em que as fontes tradicionais escasseavam. Foi nesse cenário que a soja se revelou mais do que uma oleaginosa: uma planta capaz de fornecer proteína de elevada qualidade, em alta quantidade e a custos compatíveis com o mercado.

Esse fato impulsionou o grande salto da cultura para além das fronteiras do Rio Grande do Sul, em especial com a conquista do Cerrado – onde predominavam solos ácidos de baixa fertilidade, a pecuária extensiva e o cultivo migratório de arroz de sequeiro. O suporte tecnológico foi o grande pilar desse avanço, destacando-se: a correção da acidez, a adequação da fertilidade do solo, a inoculação para fixação biológica de nitrogênio, o plantio direto e as cultivares com período juvenil longo, que se adaptaram perfeitamente ao bioma.

A região apresentava áreas planas com solos profundos e de fácil mecanização. O clima trazia um período de chuvas previsíveis e regulares, do final de setembro a maio, permitindo planejar a semeadura e a colheita em momentos adequados, com precipitações ao longo de todo o ciclo. Essa condição favoreceu a intensificação da agricultura, viabilizando de dois a três cultivos na mesma safra (como milho, algodão ou feijão) e finalizando, por vezes, com a implantação de forrageiras (especialmente braquiária) para engorda ou terminação do gado durante a seca.

Ao longo dos últimos 60 anos, a soja assumiu o protagonismo no País, abastecendo o mercado

doméstico enquanto o mercado internacional se expandia. Isso fez com que o cultivo no Brasil crescesse tanto pela incorporação de novas áreas quanto por incrementos de produtividade.

Um conjunto de fatores consolidou a competitividade brasileira no exterior. Além do avanço tecnológico, foi fundamental o apoio do governo – particularmente do Ministério da Agricultura e Pecuária –, com políticas públicas de crédito e defesa agropecuária. Outros órgãos contribuíram com diplomacia comercial (abrindo mais de uma centena de mercados pelo mundo) e infraestrutura de armazenagem, transporte, comunicação, energia, informações de mercado e meteorologia. Dessa maneira, a partir de 2023, o Brasil se consolidou como o maior produtor e exportador de soja do mundo (FAO, 2026).

A saga promete continuar no futuro próximo, pois o Brasil reúne vantagens comparativas que nos permitem assegurar parcela substancial do mercado. Para isso, ações privadas e políticas públicas serão necessárias para garantir a competitividade e a sustentabilidade da soja brasileira – não apenas do ponto de vista tecnológico, mas também na superação de barreiras comerciais e geopolíticas típicas das transações internacionais.

Referências

- CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Boletim da Safra de Grãos**. 2026. Disponível em: <<https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos>>. Acesso em: 26 ago. 2026.
- FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Faostat: crops and livestock products**. 2026. Disponível em: <<https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>>. Acesso em: 26 ago. 2026.
- GAZZONI, D.L.; DALL'AGNOL, A. **A saga da soja: de 1050 a.C. a 2050 d.C.** Brasília: Embrapa, 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1093166/a-saga-da-soja-de-1050-ac-a-2050-dc>>. Acesso em: 26 ago. 2026.
- HASSE, G.; BUENO, F. **O Brasil da soja: abrindo fronteiras, semeando cidades**. Porto Alegre: L&PM Editora, 1996. 256p.
- LEAL, J.C. **Plantas da lavoura Sul-rio-grandense**. Porto Alegre: UFRGS, 1967. 274p.
- MANICA, I.; COSTA, J.A. (Ed.). **Cultura da soja**. Porto Alegre: Evangraf, 1996. 233p.